

“AINDA SEM TÍTULO”: o documentário da ficção em “Mozart in the Jungle”

Luiz Siqueira¹

Observa-se, ao sétimo episódio da terceira temporada de *Mozart in the Jungle*, intitulado “Ainda sem título”, a apresentação de uma produção documental como um episódio da série, realizada por uma personagem e que diverge dos demais episódios desta série de TV. *Mozart in the Jungle*, produzida pela *Amazon studios* e disponível atualmente na *Prime Video*, narra a trajetória musical de Hailey Rutlege, que deseja se tornar oboísta na Orquestra Sinfônica de Nova York, em paralelo à de Rodrigo de Souza, um excêntrico maestro mexicano que assume a condução da Orquestra. O presente estudo, ainda em desenvolvimento, tem por intuito refletir sobre os sentidos da inserção de tal episódio nesta série de TV. Posto de outra forma, pretende-se discutir de que maneira o episódio em questão se relaciona com os demais da série, uma vez que é, narrativa e esteticamente, muito diferente. Por análise narratológica, identifica-se que a série se adequa ao conceito de complexidade narrativa de Mittell (2012, 2015), com episódios que mesclam histórias fechadas a tramas cujo desfecho é constantemente adiado, além da presença de uma mistura de gêneros, situando-se por vezes entre a comédia e o drama. Apesar disso, “Ainda sem título”, escrito e dirigido por Roman Coppola, um dos criadores da série, não apresenta uma relação de continuidade narrativa com os episódios que o antecedem nem com os que o sucedem a não ser pela recorrência às mesmas personagens. Uma hipótese para sua inserção se configuraria com o episódio tratando-se de uma ficção dentro da ficção, teorizado por Dällenbach (1977). No entanto, uma reprodução que guarda uma relação de semelhança com a obra que a contém não é observada, pois, por meio de uma análise fílmica conforme proposta por Vanoye e Goliot-Lété (1994), constata-se que “Ainda sem título” não possui as características estéticas de uma ficção, mas as de um documentário: um conjunto mais amplo de tomadas, a diversificação de cenas, a imprecisão da câmera, a alternância de depoimentos de atores sociais, entre outros. Ademais, conforme conceitua Nichols (2005), o episódio não

¹ Doutorando em Estudos Literários pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás – PPGLL/UFG, sob orientação da Profa. Dra. Maria Zaíra Turchi. Mestre em Comunicação pelo PPGCOM/UFG e Graduado em Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda, pela mesma instituição, FIC/UFG. E-mail: siq.luizc@gmail.com.

se trataria de um documentário propriamente. Para o autor, embora o documentário não seja uma reprodução da realidade, ele é uma representação do mundo em que vivemos. “Ainda sem título” é, nesse sentido, uma representação do mundo em que vivem as personagens da série. Dessa forma, o episódio em questão, apesar de não manter uma relação de continuidade narrativa com os demais episódios da série, parece permitir que se conheça em profundidade psicológica as suas personagens pelo caráter documental em que se apresenta.

Palavras-chave: *Mozart in the Jungle*; documentário; ficção seriada.

Referências

AINDA SEM TÍTULO. *Mozart in the Jungle*. Dirigido e escrito por Roman Coppola. Exibido originalmente em: 9 dez. 2016. Prime vídeo, 2021.

DÄLLENBACH, L. *Le récit spéculaire*. Paris: Seuil, 1977.

MITTELL, J. *Complexidade Narrativa na Televisão Americana Contemporânea*. São Paulo: Matrizes, 2012, n. 2, p. 29-52.

MITTELL, J. *Complex TV: The Poetics of Contemporary Television Storytelling*. New York: NYU Press, 2015.

NICHOLS, B. *Introdução ao documentário*. Tradução: Mônica Saddy Martins. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

VANOYE, F.; GOLIOT-LÉTÉ, A. *Ensaio sobre a análise fílmica*. Tradução: Marina Appenzeller. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1994.